



ROSCRUZ



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - N.º 36

Arcanjo da Estação Verão: **URIEL**

Março 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> Email: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

O ano Novo Rosacruz Gnóstico

Ro dia 20/03/2006, às 15:30h aproximadamente, hora de Brasília, ocorre na terra um fenômeno astronômico denominado Equinócio de Outono, hemisfério sul, e Equinócio de Primavera, no hemisfério norte, que preferimos chamar, juntamente com os astrólogos, de Equinócio de Áries.

Neste momento o Sol entra no signo zodiacal de Áries, e um novo ciclo solar se inicia com a caminhada, aparente, do Sol pelos doze signos do zodíaco, indo de Áries a Pisces. No dia dos equinócios, o dia tem duração idêntica à da noite, daí o significado da palavra equinócio.

Em várias tradições o momento do Equinócio de Áries marca o começo de um novo ano. Dentre as tradições esotéricas, que iniciam o Ano Novo nesta data devemos destacar os Rosacruzes, os Thelemitas em geral, e os Gnósticos da Ecclesia Gnóstica, ramo Peithmann-Krumm Heller, dentre várias outras organizações.

No momento do Equinócio de Áries o

Sol, geocentricamente, passa do hemisfério sul para o norte, só voltando ao hemisfério sul no Equinócio de Libra, quando a Primavera se inicia entre nós.


Nós Rosacruzes e Gnósticos, dedicamos este momento astronômico para celebrar o Ano Novo, em ambos os hemisférios. Nada poderia ser mais lógico, que iniciar o ano, justamente, com o início do ciclo solar, que mostra a “viagem” do Sol pelos signos zodiacais. O ciclo solar também se reflete, perfeitamente, na Mãe Natura através das modificações sensíveis às quais chamamos de estações do ano.

Nesta época, tradicionalmente, os Irmãos R + C e os Gnósticos, membros de nossa Igreja, recebem seus novos cargos para que possam, também, iniciar um novo ciclo de serviço consagrado à Grande Obra, por doze meses, isto é, até que o Sol retorne, novamente, ao signo de Áries, no próximo Equinócio de Outono.

A todos os Irmãos R + C e Gnósticos desejo-lhes um feliz Ano Novo, no Próximo dia 20 de março, desejando-lhes toda a força e toda a sabedoria necessária para que tenham êxito neste novo ciclo que se inicia.

Tonapa R + C

Cristo – Abraxas – Baphomet – Thelema

 Eis aqui quatro palavras e no fundo uma só. Eis aqui quatro forças e, contudo, em essência uma força única : a LUZ ...

Os primitivos cristãos, que não esqueceram os Mistérios, foram Gnósticos e serviram-se dos símbolos antigos.

Disto temos uma prova magnífica. Uma das coisas que mais me impressionou em minha viagem ao Oriente, foi a mesquita HAGUIA SOPHIA (Antiga Basílica de Santa Sophia) de Constantinopla . Esse templo, único no mundo, foi construído no ano 325, pelo Imperador Constantino.

Depois da conquista turca, verificada em 1453, a basílica cristã foi convertida em mesquita maometana. Com este propósito, foram retiradas as imagens e a ornamentação cristã, mas como se tornou extremamente dispendioso arrancar o assoalho da basílica e substituí-lo por outro, ocultando assim o assoalho da igreja cristã que era afiligranado mosaico, único no mundo.

A verificação desta verdade data de pouco tempo. Ao serem executados certos trabalhos, no referido templo, descobriram que o mosaico antigo era a representação de um grande quadro em cujo centro se distinguia o Cristo, em que se lia a seguinte legenda: “EU SOU A LUZ”.

Tudo, de fato, que o cristianismo adotou posteriormente, deriva desta primeira idéia gnóstica de que o Cristo simboliza o Sol. Cristo era, portanto, um primeiro aspecto derivado do Pai, do Sol Central. Essa **Luz** atua em modos diferentes. Para os gnósticos,

tinha aspectos diversos e um dos principais é patenteado pelo símbolo ABRAXAS, que em seu valor numérico dá 365.

ABRAXAS representa, pois essa força que atua diariamente sobre a terra e sobre os seres, de maneira completamente distinta, conforme a estação.

Era representado por um homem com cabeça de galo e bico falomórfico.

Existe uma estátua de ABRAXAS no Vaticano em cujo pedestal lê-se: “O SALVADOR DO MUNDO”.

Outro aspecto desta força é Baphomet, representado por um bode. Pretenderam relacionar esta força com Lúcifer ou Satã. Seu valor numérico é 666; é um aspecto mais grosseiro, porque é a força astral.

Outro aspecto desta força é Thelema que significa a vontade atuante na Luz.

O discípulo não deve esquecer que todos esses nomes e símbolos representam forças e nos Mistérios usavam-se símbolos para objetivar essas forças.

Por Ter esquecido esta significação o Catolicismo Romano caiu em um culto pessoal e criaram-se fantasmas, como o Diabo, que não negamos que exista, já que nessas forças residem seres, como no mundo microcósmino; porém, salientando que são distintos os organismos que habitam o elemento água, dos que habitam o elemento ar, porém cada ser necessita do seu próprio elemento.

Assim, pois a força de Abraxas manifesta-se de modo distinto da força de Baphomet; porém, todas derivadas da força espiritual da Luz, que os Gnósticos chamam **FORÇA CRISTÔNICA**.

O discípulo precisa aprender o manejo de todas essas forças. (Gnose fevereiro 1936)

ABRAXAS



nome Abraxas, cunhado por Basílides, gnóstico egípcio, é uma palavra simbólica; consiste em sete letras que significam os setes poderes criadores ou anjos planetários reconhecidos pelos antigos.

Sampson Arnold Mackey aventa a teoria de que o nome se compõe de duas antigas palavras: ABIR que significa um touro e AXIS que significa o pólo.

Para comprovar tal suposição, menciona o fato de ocorrer um dos movimentos da Terra, comumente chamado alteração dos pólos, no equinócio da primavera, concomitantemente a Taurus, o touro celeste, sobre o pólo norte. Os quatro cavalos brancos que puxam a carreta de Abraxas simbolizam os quatro éteres, por influência dos quais Abraxas circula em todas as partes do universo.

O nome Abraxas, de sete letras, significa simbolicamente, o poder setenário.

O Alexandrino Basílides inculcou o hermetismo egípcio, o ocultismo oriental, a astrologia caldaica, a filosofia persa aos seus sequazes, e em suas doutrinas, pareceu unir as escolas do primitivo cristianismo aos antigos mistérios pagãos. A ele atribui-se a fórmula desse peculiar conceito da divindade que tem o nome Abraxas.

Discutindo a significação original dessa palavra, Godfrey Higgins, em seu livro *Druidas Célticos*, demonstrou que os poderes numéricos das letras que formam a palavra Abraxas, quando somados, dão a soma 365.

O mesmo autor nota ainda que o nome Mithras, sujeito à operação, tem o mesmo valor numérico. Basílides ensinou que os poderes do universo

foram divididos em 365 ÉONS, ou ciclos espirituais, e que a soma de todos eles juntos, era o Supremo Pai; deu-lhe o nome cabalístico de Abraxas como numericamente simbólico dos seus poderes, atributos e emanações divinas.

Abraxas é comumente simbolizado por uma criatura composta, corpo de ser humano e cabeça de galo, cada perna terminada por uma serpente.

C. W. King, em seu livro "Gnostics and their remains" dá a seguinte concisa descrição da filosofia gnóstica de Basílides, extraindo-a dos escritos do antigo bispo e mártir cristão Santo Irineu. "Ele afirmava que Deus, o incriado eterno Pai, produziu NOUS ou Mente; este ao LOGOS, a palavra; este a PHRONESIS, a Inteligência; de PHRONESIS, saiu Sophia, a Sabedoria e DYNAMIS a força."

Ao descrever Abraxas, C. W. King diz: "Bellermann considera a imagem composta, designada com o nome Abraxas, um panteão gnóstico, representativo do Supremo Ser, com as cinco emanações assinaladas por símbolos apropriados. Do corpo humano, forma usual atribuída a divindade, saem os dois suportes, Nous e Logos, expressos por serpentes, símbolos dos sentidos internos e da compreensão rápida; por via do que os gregos haviam feito da serpente o atributo de Palas. Sua cabeça de galo representa Phronesis, por ser essa ave o emblema da antevisão e da vigilância. Seus dois braços sustentam os símbolos de Sophia e Dynamis: o escudo da sabedoria e o azorrague do poder." (Encyclopedic outline of Masonic, Hermetic, Cabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy)

O Conde de Saint Germain

Durante a primeira parte do Século XVIII surgiu nos círculos da Europa a personalidade mais enigmática da História, um homem cuja vida foi um sinônimo de “Mistério”. O enigma de sua verdadeira identidade foi tão indecifrável para seus contemporâneos como o tem sido para os investigadores posteriores.

O Conde de Saint Germain foi reconhecido como sendo o mais profundo erudito e poliglota mais versado de seu tempo. Seus conhecimentos surpreendentes estendiam-se da Química à História, da Poesia à Música, da Psicologia à Política. Manejava com habilidade vários instrumentos musicais e dedicava-se, às vezes, a composições difíceis. Entre estas se encontra uma ópera encantadora.

Pintava com talento raro. Acredita-se que os surpreendentes efeitos luminosos que costumava imprimir as suas telas eram resultantes da mistura de madrepérola pulverizada com tinta. Essa habilidade lhe granjeou a admiração mundial.

Falava diversos idiomas. Neste particular ele se aproximava do sobrenatural. Manejava com tal desembaraço o Alemão, Inglês, Francês, Italiano, Português, Espanhol, Grego, Latim, Árabe, Sânscrito, Chinês e Japonês, que era aceito e tido em cada terra como nativo.

Ambidestro habilíssimo, podia escrever, simultaneamente, as mesmas frases.

Fazia-o, porém, com tal perfeição, que sendo as folhas superpostas verificava-se que guardavam as palavras a

mesma distância e as letras o mesmo tamanho.

Como historiador, o Conde de Saint-Germain possuía conhecimentos desconcertantes das cenas decorridas nos 2.000 anos precedentes. Em suas memórias descreveu, com detalhes íntimos, acontecimentos de séculos anteriores, nos quais ele havia tomado parte.

Ajudou Mesmer em suas investigações e auxiliou-o de modo notável no desenvolvimento da teoria do “mesmerismo”. Julga-se ter sido o Conde de Saint Germain o verdadeiro descobridor daquele princípio. Seus conhecimentos de química eram tão profundos que removia, com facilidade, os defeitos apresentados por diamantes e outras pedras. O próprio rei Luís XV valeu-se dessa habilidade do Conde para valorizar em décuplo um diamante defeituoso que possuía.

Crítico de arte sem par foi consultado inúmeras vezes sobre quadros dos grandes mestres da pintura.

Afirmava o Conde aos seus íntimos possuir o “elixir de longa vida”. Madame de Pompadour declarou, certa vez, que o Conde presenteara a uma senhora da corte com certo líquido que tinha o poder extraordinário de preservar sua vivacidade e beleza durante mais de vinte e cinco anos contados do tempo normal.

Concorreu para aumentar sua fama o poder de predizer os acontecimentos com longa antecedência. A Maria Antonieta ele predisse a queda da Monarquia Francesa. Não falou do destino que lhe estava reservado, mas tinha pleno conhecimento disso.

A evidência suprema do gênio do Conde foi, porém, seu alcance e faro político sobre a situação da Europa.

Continua no próximo número.